Dia 11 — São Pio, Papa e Mártir

No tempo do imperador Antonino Pio, pela metade do segundo século, terminou gloriosamente sua carreira com a coroa do martírio o papa São Higino; e, tendo vagado a sé apostólica três dias, os fiéis, cujo número já era em Roma muito crescido, os empregaram todos em jejuns e em orações, pedindo a Deus um papa que tivesse as prendas correspondentes para governar a Igreja com toda a santidade, valor, fortaleza e prudência necessárias num tempo em que parece havia amainado a perseguição dos imperadores gentios só para que os hereges tivessem mais liberdade para despedaçá-la com raiva e com furor. Foram ouvidos os clamores dos fiéis e, aos três dias, foi eleito por unânime consentimento São Pio, primeiro deste nome, cuja virtude e cujos méritos resplandeciam havia muito tempo em toda a Igreja. Foi filho de Rufino, natural de Aquileia, onde lhe deu seu pai uma cristã educação, e depois passou a Roma para aperfeiçoar-se em todas as letras, singularmente nas sagradas e na ciência da salvação.

Fez nelas tão assombrosos progressos que mereceu mais que nenhum outro a estima e admiração entre os cônegos regulares, classe de eclesiásticos de vida inocente e exemplar que viviam em comunidade como verdadeiros religiosos, porque professavam com voto certa regra. Muito em breve foi Pio o modelo e a veneração de todos, sobressaindo tanto sua virtude, sua caridade com os pobres, seu vivo e fervoroso zelo pela religião que, na opinião de muitos, o sagrou bispo o papa Higino e de certa maneira repartiu com ele a solicitude pastoral de toda a Igreja. Nomeado seu pastor universal, depois que faltou Higino, dedicou toda a atenção ao cuidado de seu rebanho; seus desvelos e sua vigilância se aplicaram a conservar em toda a pureza o sagrado depósito da fé que tinha a seu cuidado, unindo mais e mais todas as igrejas particulares com os vínculos da caridade e da tradição e prevenindo antecipadamente tudo o que podia ocasionar desunião e cisma.

Os judeus convertidos à fé haviam-se empenhado sempre em celebrar a Páscoa da Ressurreição no dia 14 da lua que entra imediatamente depois do equinócio da primavera . Era entre eles a festa mais solene em memória de sua libertação do cativeiro do Egito; porque o nome Páscoa significa passagem, aludindo à passagem do mar Vermelho; e também à do anjo exterminador, quando, vendo manchadas de sangue as portas dos israelitas, passou diante delas sem lhes fazer dano; e, pelo contrário, tirou a vida a todos os primogênitos do Egito. Todas eram figuras da redenção dos homens pelo sangue do Salvador do mundo e da Páscoa dos cristãos, que é Jesus Cristo, nosso cordeiro pascal, o qual foi sacrificado por nós. Os apóstolos, instruídos por Jesus Cristo, fixaram a Páscoa dos cristãos para o primeiro domingo imediato ao plenilúnio de março, em memória da Ressurreição do Salvador. Mas, como os judeus sentiam sempre uma forte propensão a reter as cerimônias judaicas quanto lhes fosse possível, muitos deles celebravam a Páscoa no Oriente no dia 14 da lua. Apenas se viu São Pio na cátedra de São Pedro, expediu um decreto

mandando que todas as igrejas do mundo se conformassem com a tradição apostólica, observada em todos os tempos pela Igreja romana, em ordem à celebração da Páscoa para não concorrer com os judeus; e o mesmo confirmaram depois muitos concílios.

A paz de que gozava a Igreja no tempo de um imperador que havia como suspendido todas as perseguições deu lugar a que a fé fizesse maravilhosos progressos e a que o santo papa formasse prudentes regulamentos para restabelecer em todas as partes a disciplina eclesiástica. Proibiu com graves penas que os bens da Igreja fossem alienados nem aplicados a usos profanos e mandou que se admitissem a todos quantos se apresentassem para abraçar o cristianismo, sem exclusão nem distinção de judeus e gentios. Penetrado e cheio de religião, impôs severas penas aos sacerdotes que celebrassem os ofícios divinos ou oferecessem o divino sacrifício negligentemente, deixando derramar ou vertendo por sua culpa no altar o precioso sangue de Cristo. «Se cair no chão (diz o santo), façam penitência por quarenta dias; se nos corporais, por três; se penetrou até a primeira toalha, por quatro; por nove, se chegou à segunda; e por vinte, se calou até a terceira. Em qualquer paragem onde cair, seque-se tudo o que estiver molhado; se isto não for possível, lave-se com cuidado ou raspe-se; e, recolhendo tudo o lavado e tudo o raspado, queime-se e lancem-se as cinzas na piscina.» Nesta piedosa minudência de disciplina evidencia-se seu zelo em matéria de religião e sua devoção ao sacramento da Eucaristia. Ordenou também que as virgens consagradas a Deus não professassem até os 25 anos de idade; e, enfim, estava tanto em tudo que nada parece escapar-se a sua vigilância pastoral.

Crescendo cada dia em Roma o número dos cristãos pelo zelo e pelas fadigas apostólicas do santo pontífice, consagrou as Termas Novacianas em honra de Santa Pudenciana e, pelas súplicas de sua irmã Santa Praxedes, enriquecendo esta nova igreja com preciosos dons e celebrando nela muitas missas. «Não sei se te lembras (escreve a Justo, bispo de Viena) de que, antes que saísses de Roma, nossa irmã Euprépia fez doação de sua casa à Igreja: nela nos juntamos agora com os pobres de Jesus Cristo (assim chama os presbíteros e o clero) e celebramos o santo sacrifício da missa. De resto, desejo saber o que tem ocorrido desde que partiste para Viena e se frutificou tua pregação do Evangelho.» A data desta epístola é do ano 156 .

Em outra que escreveu ao mesmo, diz-lhe desta maneira: «Pela carta dos mártires que me entregou Átalo, tive notícia com indizível gozo meu da gloriosa vitória que conseguiram do inferno esses heróis cristãos e do valor com que nosso amado irmão Vero triunfou dos inimigos de Jesus Cristo, derramando seu sangue por sua glória. Pois és sucessor deste ilustre mártir na cadeira episcopal, sê também herdeiro de suas virtudes e faze tudo o possível para preencher dignamente tão santo e tão sagrado ministério. Cuida muito dos corpos dos santos mártires, como os apóstolos cuidaram do de Santo Estêvão; visita frequentemente os santos confessores que estão nos cárceres; confirma-os mais e mais na fé, tanto com tuas palavras como com teus exemplos; procura que os presbíteros e os diáconos te honrem mais como a ministro de Jesus Cristo que como a seu superior; de resto, Deus me deu a entender que se aproxima meu fim; suplico-te que não me esqueças no sacrifício do altar.» Acham-se estas epístolas com seus decretos na coleção dos concílios.

Durante o pontificado de São Pio, foi combatida a Igreja de Deus por muitos hereges, a quem o santo pontífice perseguiu e anatematizou com uma força e com um vigor verdadeiramente

apostólico, auxiliado poderosamente por São Justino, o filósofo, que a esse tempo vivia em Roma e, com licença do santo papa, tinha escola aberta de virtude, o qual pelo mesmo tempo compôs aquela famosa apologia em favor dos cristãos, que fez calar e confundiu vergonhosamente os gentios. O inimigo da Igreja que deu mais exercício à vigilância do santo pastor foi o heresiarca Valentim, que também se achava então em Roma e fazia grandes progressos no erro abusando de seu extraordinário talento. Era de vivo engenho, cheio de fogo, muito culto, de modos desembaraçados, airosos e de um singular atrativo: sua eloquência suspendia e enamorava; mas sobretudo enganava o vulgo sua contínua afetação de reforma e uma bem estudada exterioridade de virtude. Facilmente descobriu São Pio a malignidade e o veneno de todos aqueles artifícios, como as extravagâncias daquele solene embusteiro. Fulminou contra ele todas as censuras da Igreja; perseguiu-o e não parou até exterminar uma seita que aniquilava a religião, destruindo todos os princípios da moral cristã.

Não deu menos exercício a seu zelo e a sua vigilância o heresiarca Marcião. Era de Sinope, no Ponto Euxino, filho de um pai muito cristão que, tendo enviuvado, fez-se sacerdote e depois foi bispo. A princípio fez Marcião profissão de virtuoso, amando a pobreza e o retiro; mas, convencido de ter violado uma donzela, foi separado da Igreja por seu mesmo pai; passou a Roma, onde, com toda a sua máscara de virtude e de austeridade, não pôde conseguir ser admitido à comunhão dos fiéis; e, despeitado, abraçou a heresia de Cerdão, acrescentando muitas impiedades às deste hediondo heresiarca; de sorte que, tendo ido a Roma São Policarpo e encontrando-o Marcião na rua, perguntou-lhe: «Não me conheces?» «Sim — respondeu Policarpo —, conheço-te muito bem por filho primogênito de Satanás.» Este ímpio procurava disfarçar-se com as aparências de arrependido e devoto, com o que enganou a muitos simplórios e a algumas mulheres simples; mas o santo pontífice descobriu seus embustes, confundiu-o, excomungou-o e pô-lo em paragem onde não pudesse fazer dano.

A uma vida tão exemplar, acompanhada de tão heroicas virtudes, e a um zelo tão fervoroso e tão digno de um dos mais santos sucessores de São Pedro, era muito correspondente que se seguisse a glória do martírio para coroar seus trabalhos apostólicos. Logrou-a enfim; pois, embora o imperador Antonino não perseguisse os cristãos em seu reinado, como subsistiam em seu vigor os antigos editos contra a Igreja, aproveitavam-se deles os ministros nas ocasiões. O apostólico zelo e o invencível vigor do santo pontífice contra os inimigos de Jesus Cristo excitaram seu ódio e acenderam seu furor e sua vingança. Foi delatado por cristão e pelo mais mortal inimigo dos deuses do império diante dos magistrados gentios; prenderam-no e, depois de ter padecido muito na prisão, teve a ventura de perder a vida pela fé de Jesus Cristo. Sucedeu sua preciosa morte no dia 11 de julho do ano 165, aos nove anos, cinco meses e vinte e sete dias de seu pontificado, segundo o cardeal Barônio, e no mesmo dia celebra a Igreja sua festa.

Martirológio Romano

Em Roma, São Pio, papa e mártir, que ganhou a coroa na perseguição de Marco Aurélio Antonino.

Em Nicópolis, na Armênia, a festa de São Januário e de Santa Pelágia, que consumaram seu martírio atormentados durante quatro dias no potro e dilacerados com garfos e cacos.

Na região de Sens, São Sidroíno, mártir.

Em Icônio, São Marciano, mártir, que, sob o presidente Perênico, mereceu por diferentes provas a palma da vitória.

Em Sida, na Panfília, São Cíndeo, presbítero, que, sob o imperador Diocleciano e o presidente Estratônico, tendo sido arrojado ao fogo depois de muito atormentado, sem ter recebido mal algum, morreu por fim posto em oração.

Em Bréscia, São Sabino e São Cipriano, mártires.

Em Bérgamo, São João, bispo, que foi morto por defender a fé católica.

Em Córdoba, Santo Abundo, presbítero, que foi coroado com o martírio por pregar com calor contra a seita de Maomé.

No Poitou, São Sabino, confessor.

Neste mesmo dia, São Bertevino, venerado como mártir em Lisieux.

Em Moyenmoutier, perto de Saint-Dié, São Hidulfo, bispo auxiliar de Tréveris, cujo cargo renunciou para retirar-se àquele deserto.

Em Esqueva, na Etiópia, Santo André, monge de Debra Libanos.

No país dos Grisões, São Sigisberto, fundador de um mosteiro na diocese de Coira.

Na Pérsia, Santa Golinducha, mulher casada, que, depois de ter padecido muito sob o velho Cosroes, morreu por último em paz.

Missa (oração)

A missa é em honra do santo, e a oração é a seguinte.

> **Latim:** *Infirmitatem nostram respice, omnipotens Deus, et quia pondus propriæ actionis gravat, beati Pii, martyris tui atque pontificis, intercessio gloriosa nos protegat. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Atendei, ó Deus todo-poderoso, a nossa fraqueza e, já que nos oprime o peso de nossos pecados, aliviai-nos dele pela poderosa intercessão de vosso bem-aventurado mártir e pontífice Pio. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

Epístola

A epístola é do capítulo 1 da do apóstolo São Tiago.

Tiago 1,12-18

> **Latim:** [12] Beatus vir qui suffert tentationem : quoniam cum probatus fuerit, accipiet coronam vitæ, quam repromisit Deus diligentibus se. [13] Nemo cum tentatur, dicat quoniam a Deo tentatur : Deus enim intentator malorum est : ipse autem neminem tentat. [14] Unusquisque vero tentatur a concupiscentia sua abstractus, et illectus. [15] Deinde concupiscentia cum conceperit, parit peccatum : peccatum vero cum consummatum fuerit, generat mortem. [16] Nolite itaque errare, fratres mei dilectissimi. [17] Omne datum optimum, et omne donum perfectum desursum est, descendens a Patre luminum, apud quem non est transmutatio, nec vicissitudinis obumbratio. [18] Voluntarie enim genuit nos verbo veritatis, ut simus initium aliquod creaturæ ejus.

Português: [12] Bemaventurado o homem, que sofre com paciencia a tentação: porque depois que elle tiver sido provado, receberá a coroa da vida, que Deos tem promettido aos que o amão. [13] Ninguem, quando he tentado, diga, que Deos he o que o tenta: porque Deos he incapaz de tentar para o mal: e elle a ninguem ten-ta. [14] Mas cada hum he tentado pela sua propria concupiscencia, que o abstrahe, e allicía. [15] Depois quando a concupiscencia concebeo, pare ella o peccado: e o peccado quando tiver sido consum-mado, gera a morte. [16] Não queirais pois errar, irmãos meus muito amados. [17] Toda a dadiva em extremo ex-cellente, e todo o dom perfeito vem lá de cima, e desce do Pai das luzes, no qual não ha mudança, nem sombra alguma de variação. [18] Porque de pura vontade sua he que elle nos gerou pela palavra da verdade; a fim de que sejamos como as primícias das suas creaturas.

Nota

«A epístola de Tiago é uma das que se chamam canônicas; porque, como adverte São Jerônimo, contém regras importantes para o governo dos costumes e salutares instruções em pontos de fé. A palavra grega *cânon*, de onde sai canônico, significa propriamente ordenação ou regra.»

Reflexões

O que é tentado não diga que Deus o tenta: Deus não é capaz de tentar ao mal; e assim a ninguém tenta. Nossa licença e presunção são o verdadeiro tentador; expõe-se a alma por seu mero capricho ao ar mais contagioso; arrosta os perigos; lança-se a dormir sobre a borda do precipício; e depois se grita contra a violência da tentação, contra os perigos do estado, contra a viciosa propensão da natureza corrompida. Causa verdadeiramente lástima ouvir queixar-se a maior parte dos cristãos, lamentando-se de quão difícil é a salvação e do grande número dos impedimentos. Tudo é tentação, dizem, tudo escolhos, tudo laços; vivemos em país inimigo e até de nosso mesmo coração havemos de desconfiar. O tentador está de inteligência com todos os nossos sentidos; são poucos os objetos que não estejam envenenados; o veneno se introduz pelos olhos. As diversões mais inocentes, as mais lícitas, servem muitas vezes de laço e de artifício para enredar a alma. Tudo isso é assim; mas bem: nessa generalidade de riscos, que armas, que preservativos, que auxílios, que meios se tomam? Ao menor ruído, ao mais leve temor de peste ou de contágio, alvoroça-se, sobressalta-se todo o país; todos fogem, todos o abandonam. Nem interesse particular, nem razão de amizade, nem vínculo de parentesco, nem respeito de decência, nada basta para deter-nos. Priva-se cada um do jogo, do passeio, da conversação, do comércio; academias, diversões, visitas, espetáculos, tudo se fecha, tudo se interrompe, tudo cessa. E tudo isto, por quê? Pela saúde, pelo temor da morte, pelo amor à vida. E a salvação, e o temor do inferno, e o desejo da eterna bem-aventurança produzem os mesmos efeitos? Com que segurança se expõem os homens aos maiores perigos de sua salvação! Com que arrogância, com que obstinação se mantêm em meio das chamas! E depois se queixam de seu ardor e de sua vivacidade! Derramam-se no meio do mundo; vão buscar as concorrências onde tudo conspira para corromper os sentidos, enganar o coração, irritar as paixões, estreitar mais os laços, estragar os costumes, debilitar a fé e perder a alma. E depois lançam a culpa à natureza e a sua viciosa inclinação! Acusam o tentador, acusam a tentação, e falta pouco para que não acusem também a divina Providência. Ainda que o inimigo da salvação não se lembrasse de nós, como se pode dizer que mal se lembra de muitos entre aqueles mesmos que mais se queixam dele, seriam os homens menos tentados do que são, sendo eles mesmos seus maiores tentadores? Que necessidade terá o demônio de tentar os jovens naquelas concorrências de onde sempre está desterrada a inocência, naquelas diversões onde não estaria segura a virtude mais arraigada e mais aguerrida, onde se estrelaria a mais sólida devoção e onde a mais austera penitência faria inevitável e lastimoso naufrágio? Desenganemo-nos: nenhuma coisa pode eludir aquele oráculo infalível: *O que ama o perigo perecerá nele.* Se se conservasse a inocência em meio dessas perigosas e voluntárias ocasiões, os mais dissolutos fariam maiores milagres que os maiores santos. A ninguém tenta Deus; cada qual é tentado por sua própria concupiscência, que ele mesmo irrita e acende mais.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 14 de São Lucas.

Lucas 14,26-33

> **Latim:** 26 Si quis venit ad me, et non odit patrem suum, et matrem, et uxorem, et filios, et fratres, et sorores, adhuc autem et animam suam, non potest meus esse discipulus. 27 Et qui non bajulat crucem suam, et venit post me, non potest meus esse discipulus. 28 Quis enim ex vobis volens turrim ædificare, non prius sedens computat sumptus, qui necessarii sunt, si habeat ad perficiendum, 29 ne, posteaquam posuerit fundamentum, et non potuerit perficere, omnes qui vident, incipiant illudere ei, 30 dicentes : Quia hic homo cœpit ædificare, et non potuit consummare ? 31 Aut quis rex iturus committere bellum adversus alium regem, non sedens prius cogitat, si possit cum decem millibus occurrere ei, qui cum viginti millibus venit ad se ? 32 Alioquin adhuc illo longe agente, legationem mittens rogat ea quæ pacis sunt. 33 Sic ergo omnis ex vobis, qui non renuntiat omnibus quæ possidet, non potest meus esse discipulus.

Português: 26 Se algum vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãas, e ainda a sua mesma vida, não póde ser meu discípulo. 27 E o que não leva a sua cruz, e vem em meu seguimento, não póde ser meu discípulo. 28 Porque qual de vós querendo edificar huma torre, não se põe primeiro muito de seu vagar a fazer conta dos gastos, que são necessarios, para ver se tem com que a acabar, 29 para se não expor a que, depois que tiver assentado o fundamento, e não na poder acabar, todos os que a virem, comeceem a fazer zombaria d'elle, 30 dizendo: Este homem principiou o edifício, e não no póde acabar? 31 Ou que rei ha, que estando para ir para a campanha contra outro rei, não tome primeiro muito de assento as suas medidas, a ver se com dez mil homens poderá ir a encontrar-se com o que traz contra elle vinte mil? 32 D'outra maneira, ainda quando o outro está longe, enviando sua embaixada, lhe pede tratados de paz. 33 Assim pois qualquer de vós que não dá de mão a tudo o que possue, não póde ser meu discípulo.

Meditação

Do amor desordenado aos parentes

Primeiro ponto

Considera que não nos proíbe Cristo amar os parentes, mas o amá-los mais que a ele. De sorte que, se se oferece alguma ocasião em que o amor ao pai, à mãe, à mulher, aos filhos entre em balança com o amor de Deus e não se possam compor ambos os amores, então devemos aborrecer com um ódio santo os parentes e conservar inviolavelmente o amor a nosso Deus. Quer dizer que devemos amar a Jesus Cristo mais que a tudo quanto amemos mais neste mundo, mais

que a nossa mesma vida; e que tudo devemos renunciar, se for necessário, antes que separar-nos de nosso Criador. Que coisa mais justa? Isto não é aborrecer os parentes, mas amá-los com um amor subordinado ao amor que devemos a Deus; é dar a Deus a preferência. E não no-la merece bem? Não seria insigne impiedade pospô-lo a uma criatura? Que maior desordem poderia haver? Dever-se-á alguma coisa aos parentes que não se deva a Deus? Este soberano Dono é nosso Criador, e este Criador é nosso Pai; nenhum bem gozamos que não o tenhamos recebido de sua mão; todos quantos esperamos hão de vir dele; ele nos sustenta, nos conserva e nos protege. Pede-nos todo o coração; mas acaso não lho devemos? Dar-lhe-emos mais do que lhe toca, se lho damos todo? Quando este Deus, este Salvador e este soberano Pai mandou aos homens que o amassem sobre todas as coisas, excetuou os pais e os filhos? E, quando se trate de desobedecer a Deus ou aos parentes, de desagradar a aquele ou a estes, haverá em que deliberar? Será bem buscar temperamentos, discorrer arbítrios para compor estas duas obrigações de nosso amor e de nossa obediência? Será justo desgostar a Deus por não desgostar a meus parentes? Será justo desobrigar aquele por não me opor a estes? O amor à carne e ao sangue, a complacência dos amigos, o interesse de uma família poderão mais do que devo a meu Deus e, consequentemente, a minha salvação, que absolutamente depende de meu amor a Deus, de minha resignação a sua vontade e de minha obediência a seus preceitos? Meu Deus, que matéria não dão estas verdades à reflexão e ao arrependimento!

Segundo ponto

Considera quão perniciosa é para a salvação esta dominante inclinação da carne e do sangue e que consequências produz tão fatais quando se dão ouvidos a sua voz. Mas e quando não se lhes dão, na corrupção geral do coração? Se concorre Deus com os parentes, em que ocasião não se concede a estes a preferência? Mais daqui: quantas injustiças se seguem no comércio! Quantos laços se armam à verdadeira virtude! Quantas vocações ao estado religioso abortaram! Já não é Deus o que faz eleição de seus ministros nem de seus particulares servos; prevalecendo o amor dos parentes ao amor de Deus, só se consultam os interesses temporais da família. E que parte terá então Deus no destino dos filhos? Chama Deus para o ministério dos altares aqueles a quem desde a eternidade tem destinados para o sacerdócio; mas se apela ao tribunal da carne e do sangue, e este pretende transtornar toda a economia da divina providência e desconcertar assim ao mesmo tempo a da predestinação; e já não é privilegiada a tribo de Levi; em vão chama Deus à Igreja aquele primogênito; em vão o dotou de talentos muito próprios para os sagrados ministérios da religião; é primogênito e não pode abraçar o estado eclesiástico. Mas que um segundo ou um terceiro não tenha talento nem vocação não importa; seus pais a têm por ele; a família o destinou para uma capa de coro ou para a religião. Não nasceu para ela aquela donzelinha; certamente se perderá se entra religiosa. E que importa isso? Perca-se, porque assim o decretaram seus pais. Conhece a outra que Deus a chama a este estado; mas é o ídolo da mãe e não pode ser, há de ficar precisamente no mundo; e as que não têm tantas prendas nem tantos atrativos sejam sacrificadas ao interesse do primogênito. Já se sabe que a predileção dos pais há de fazer o destino dos filhos. Diz-se-lhes continuamente que a casa está alcançada, que não há bastantes meios para colocá-los com decência, para dar-lhes estado correspondente a sua qualidade, em que o lustrem e sobressaiam no mundo. Este é o oráculo que se consulta, o único que se segue. Conhece claramente aquele jovem que Deus o chama para si; que o destina para que o sirva com alguma

especialidade; está muito descoberta sua vocação ao estado eclesiástico ou religioso; mas detém-no o amor a seus parentes, e desvanecem-se todos os seus projetos. Por mais que Deus o solicite, não tem valor para romper os laços. Que desgraçada fraqueza! Mas que desditas não se seguem desta desventurada covardia! Errou o caminho; pois que maravilha será se depois se extravia e se precipita? Prefere-se o amor dos parentes ao amor de Deus; é preciso que ao cabo se converta em maior dano. Que dor na hora da morte quando se reconhecer esta irracionalidade!

Conheço-a, Senhor, desde agora e penetro muito bem toda a injustiça e toda a impiedade de um proceder tão alheio à razão. Não, meu Deus, não darei mais ouvidos à carne e ao sangue quando se tratar de dar-vos gosto; resolvido estou a sacrificar tudo quanto mais amo no mundo antes que ofender-vos.

Jaculatórias

> *Legem pone mihi, Domine, viam justificationum tuarum: et exquiram eam semper.* Sl 118.

Ensinai-me, Senhor, o caminho de vossa divina vontade, que eu vos prometo não seguir outro.

> *Deus meus, adjutor meus... protector meus, et cornu salutis meæ, et susceptor meus.* Sl 17.

Ó Deus meu, meu auxiliador, meu protetor, guia de minha salvação e meu único Salvador.

Propósitos

1. *Segue-me, e deixa que os mortos enterrem seus mortos*, disse o Salvador a um mancebo que lhe pediu licença para ir enterrar seu pai. Pois que diria Jesus Cristo a seus discípulos de profissão, àquelas pessoas religiosas que, depois de terem renunciado solenemente tudo o que mais amavam no mundo, depois de terem feito pedaços os vínculos da carne e do sangue, voltam depois a estreitar-se voluntariamente com estes laços mais que nunca; engolfam-se com mais ardor e com maior viveza nos interesses de seus parentes que os parentes mesmos? Ocupados mais nas conveniências de seus sobrinhos, no esplendor de sua família que nas obrigações de seu estado, só se servem do crédito que lhes mereceram no mundo seu caráter, sua profissão e seus talentos para fomentar o orgulho e a vaidade de seus parentes. Não é outra aquela apostasia do coração de que fala o Profeta. Pode haver desordem maior nem mais escandalosa que ver convertidos os religiosos em agentes e em procuradores dos homens do mundo? Que um religioso

se ocupe em solicitar um emprego, em ajustar um casamento, em adquirir uma herdade para seus parentes? Que coisa mais indecente nem mais indigna de seu estado? Deixa os mortos enterrar seus mortos. Guarda-te bem de misturar-te jamais nesses negócios puramente seculares; e lembra-te do que diz São Jerônimo: que o que conserva ainda essas solicitudes, essas ânsias seculares, não tem de religioso mais que o nome.

2. Ama em boa hora a teus parentes; mas ama-os com um amor cristão, interessa-te no que toca a sua salvação e em nada mais. Quando tratares com eles, edifica-os com tuas conversações e sejam todas dirigidas a seu bem espiritual. Tem presente que até os mesmos seculares de algum juízo e de mediana capacidade fazem muito pouco apreço em seu interior, e lhes parecem muito mal aqueles religiosos nos quais notam tanto espírito do mundo. Se estás no século, ama com ternura a teus parentes; mas com uma ternura subordinada sempre ao amor que deves a Deus. Nos negócios da família consulta sempre tua consciência antes que teu coração. Cause-te horror a menor sombra de injustiça ou de vingança. Olha em boa hora pelos interesses de teus parentes; mas sem perder de vista sua salvação nem a tua. Desconfia muito das solicitações da carne e do sangue; todas são suspeitas. És filho de família? Pois aconselha-te com Deus e com só Deus sobre o estado que hás de tomar; observa constantemente o conselho de São Jerônimo aos que chama Deus ao estado religioso: *Per calcatum perge patrem, per calcatam perge matrem*: deixa tua casa, teu país, tua parentela por obedecer à voz de Deus que te chama; ainda que seja preciso converter-te em pedra, fazer-te insensível aos movimentos da mais viva ternura, não delibères nem um só momento. Esta doutrina parecerá dura aos homens do mundo, mas é a pura doutrina do mesmo Jesus Cristo.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:50:11 by Admin
Updated 20 November 2026 20:50:11 by Admin